

UMA ABORDAGEM MARXISTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

A MARXIST APPROACH TO FINANCIAL EDUCATION IN A RURAL SCHOOL

UNA APROXIMACIÓN MARXISTA A LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN UNA ESCUELA RURAL

Lucas Gabriel dos Santos Tolomeotti

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil)

lucastolomeotti@alunos.utfpr.edu.br

Línlya Sachs

(Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil)

linlyasachs@yahoo.com.br

Recibido: 04/07/2023

Aprobado: 04/07/2023

RESUMO

Diante da instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010, no Brasil e da recomendação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para incorporação de temáticas como educação para o consumo, educação financeira e educação fiscal, de forma transversal e integradora, o estado do Paraná incorporou o componente curricular de Educação Financeira, em 2021, para cada série do Ensino Médio de todas as escolas da rede pública de ensino estadual, inclusive escolas situadas em áreas de Reforma Agrária. Este artigo tem por objetivo apresentar e analisar potencialidades de uma proposta com abordagem marxista para o componente curricular de Educação Financeira, em particular, com o tema do lucro, desenvolvida em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, em uma escola do campo situada em área de assentamento da Reforma Agrária, considerando as diretrizes pedagógicas do Setor de Educação do estado do Paraná do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tendo como base o materialismo histórico-dialético, esta pesquisa transcorreu em três etapas: a primeira, da elaboração de uma proposta, considerando diretrizes pedagógicas do MST; a segunda, de aplicação dessa proposta; e, a terceira, de análise dos resultados. A produção dos dados da pesquisa ocorreu por meio de gravação de áudio dessas aulas, com posterior transcrição. As aulas se organizaram de forma expositiva-dialogada, com questões norteadoras para o desenvolvimento dos conhecimentos, de tal forma que os estudantes apresentavam suas concepções acerca das temáticas abordadas e o professor se colocava como mediador no processo investigativo. Neste artigo, a análise se centra em uma aula apenas, em que os objetos do conhecimento abordados foram: origem do lucro e relação entre lucro e trabalho. Conclui-se que a aplicação da proposta possibilitou que os estudantes pudessem distinguir aparência e essência no tema abordado, na medida em que eles superaram a visão inicial que apresentavam de que o lucro resulta necessariamente do capital comercial, atingindo a compreensão de que ele advém do trabalho produtivo. Desse modo, puderam entender a origem do lucro por meio de uma perspectiva histórica e, em especial, perceber a contradição existente entre lucro e trabalho.

Palavras-chave: marxismo. educação financeira. educação do campo. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

ABSTRACT

In view of the publication of the National Strategy for Financial Education (ENEF), in 2010, in Brazil and the recommendation of the National Common Curricular Base (BNCC) to incorporate themes such as education for consumption, financial education and tax education, in a transversal and integrative way, the state of Paraná incorporated the Financial Education curriculum component, in 2021, for each High School grade of all schools in the state public education, including schools located in areas of Agrarian Reform. This article aims to present and analyze the potential of a proposal with a Marxist approach for the curricular component of Financial Education, in particular, with the theme of profit, developed in a class of the 1st year of High School, in a rural school located in settlement area of the Agrarian Reform, considering the pedagogical guidelines of the Education Sector of the state of Paraná of the Movement of Landless Rural Workers. Based on historical-dialectical materialism, this research took place in three stages: the first, the elaboration of a proposal, considering the MST's pedagogical guidelines; the second, the application of that proposal; and, the third, analysis of the results. The production of research data occurred through audio recording of these classes, with subsequent transcription. The classes were organized in an expositive-dialogued way, with guiding questions for the development of knowledge, in such a way that the students presented their conceptions about the approached themes and the professor placed himself as a mediator in the investigative process. In this article, the analysis focuses on a single class, in which the objects of knowledge addressed were: origin of profit and relationship between profit and work. It is concluded that the application of the proposal made it possible for students to distinguish appearance and essence in the topic addressed, as they overcome the initial view, they had that profit necessarily results from commercial capital, reaching the understanding that it comes from productive work. In this way, they could understand the origin of profit through a historical perspective and, in particular, perceive the contradiction between profit and work.

Keywords: marxism. financial education. field education. Landless Rural Workers Movement.

RESUMEN

En Brasil, Con la institución de la Estrategia Nacional de Educación Financiera (ENEF), en 2010 y la recomendación de la Base Curricular Común Nacional (BNCC) de incorporar temas como educación para el consumo, educación financiera y educación fiscal, de manera transversal e integradora, el estado de Paraná en 2021 incorporó el componente curricular de Educación Financiera, para cada grado de Enseñanza Media de las escuelas de la red de educación pública estatal. Este artículo tiene como objetivo presentar y analizar las potencialidades de una propuesta con enfoque marxista para el componente curricular de la Educación Financiera, en particular, el tema de la ganancia, desarrollado en una clase del 1º año de enseñanza media, en una escuela rural ubicada en asentamiento de la Reforma Agraria, considerando las orientaciones pedagógicas del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST) del estado de Paraná. Basada en el materialismo histórico-dialéctico, esta investigación se desarrolló en tres etapas: la primera, la elaboración de una propuesta considerando las orientaciones pedagógicas del MST; el segundo, la aplicación de dicha propuesta; y, el tercero, análisis de los resultados. La producción de datos de investigación ocurrió a través de la grabación de audio de estas clases, con posterior transcripción. Las clases se organizaron de forma expositiva-dialogada, con preguntas orientadoras para el desarrollo del conocimiento, de tal forma que los estudiantes expusieron sus concepciones sobre los temas abordados y el profesor se colocó como mediador en el

proceso investigativo. En este artículo, el análisis se centra en una sola clase, en la que los objetos de conocimiento abordados fueron: origen de la ganancia y relación entre la ganancia y el trabajo. Se concluye que la aplicación de la propuesta posibilitó que los estudiantes distinguieran apariencia y esencia en el tema abordado, pues superaron la visión inicial que tenían de que la ganancia resulta necesariamente del capital comercial, llegando al entendimiento de que proviene del trabajo productivo. De esta forma, pudieron comprender el origen de la ganancia a través de una perspectiva histórica y, en particular, percibir la contradicción entre ganancia y trabajo.

Palabras clave: marxismo. educación financiera. educación de campo. Movimiento de Trabajadores Rurales Sin Tierra.

Introdução

Seguindo uma iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que criou, em 2008, uma plataforma para incentivar ações voltadas à Educação Financeira em diversos países do mundo (*International Network of Financial Education*), após a publicação do relatório *Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies* (OECD, 2005), foi instituída no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que as redes de ensino no país devem incorporar temáticas como a educação para o consumo, a educação financeira e a educação fiscal, de forma transversal e integradora, de modo que sejam “contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (Brasil, 2018, p. 20).

Diante disso, o estado do Paraná incorporou o componente curricular de Educação Financeira, em 2021, para cada série do Ensino Médio de todas as escolas da rede pública de ensino estadual (com exceção das escolas indígenas e quilombolas), inclusive escolas situadas em áreas de Reforma Agrária (Instrução Normativa Conjunta DEDUC/DPGE/SEED n. 011, 2020) – que possuem diretrizes pedagógicas próprias, elaboradas pelo Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Assim sendo, este artigo tem por objetivo apresentar e analisar potencialidades de uma proposta com abordagem marxista para o componente curricular de Educação Financeira, em particular, com o tema do lucro, desenvolvida em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, em uma escola do campo situada em área de assentamento da Reforma Agrária, considerando as diretrizes pedagógicas do Setor de Educação do estado do Paraná do MST.

Educação Financeira

A formalização da Educação Financeira na educação escolar é um processo relativamente recente, que ganha força a partir do século XXI em vários países do mundo (Duvoisin, 2021). No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi lançada em 2007 pelo Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização, e coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que posteriormente vigora em 2010, sob decreto presidencial, com o intuito de “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Decreto n. 7.397, 2010).

O relatório da OCDE define educação financeira do seguinte modo:

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades

financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p. 118).

De maneira crítica, Duvoisin (2021, p. 194) afirma:

Explicitamente, foi a preocupação com a incapacidade da população em compreender e manejar os novos instrumentos financeiros, de complexidade crescente, que motivou o surgimento de uma política positiva de educação voltada para as finanças. Implicitamente, no entanto, este processo pode ser entendido como um movimento de disseminação de um conjunto de valores, comportamentos e normas condizentes com as necessidades do capitalismo financeirizado. Trata-se de educar os trabalhadores para adequar-se a uma nova fase do capitalismo.

Desse modo, a Educação Financeira tem, também, uma função ideológica: “naturalizar a centralidade das finanças na vida econômica da sociedade” e “induzir uma determinada ética e padrão de conduta condizente com a lógica financeira à vida individual e familiar” (Duvoisin, 2021, p. 193-194).

No estado do Paraná, dado o alinhamento político da gestão (2019-2022) de seu governo com instituições financeiras e do histórico crescente de políticas neoliberais no estado desde 2010 (Mendes, Horn & Rezende, 2020), foi instituído, em 2021, o componente curricular de Educação Financeira, com uma aula semanal, em cada uma das três séries do Ensino Médio na rede estadual de ensino (Instrução Normativa Conjunta DEDUC/DPGE/SEED n. 011, 2020). No ano de 2022, com a implementação do Novo Ensino Médio¹, o componente passou a ter duas aulas semanais, obrigatoriamente, nas três séries. Justifica-se tal ampliação do seguinte modo:

O trabalho com a Educação Financeira é um assunto abrangente e que somente com a mediação do professor e o envolvimento dos estudantes será possível verificar todas as implicações da prática consumista no dia a dia de todos. Essa reflexão é muito importante para despertar junto aos estudantes a motivação necessária na busca dos conhecimentos matemáticos de acordo com a realidade de cada um, estabelecendo um constante diálogo entre a Matemática Financeira e o exercício da cidadania (Paraná, 2022).

Na seção seguinte, são apresentadas as diretrizes pedagógicas elaboradas pelo Setor de Educação do MST do estado do Paraná.

Diretrizes pedagógicas do MST

A Educação do Campo, desde sua concepção enquanto um movimento organizado, no fim do século XX, busca articular as lutas dos trabalhadores rurais, especificamente no combate às injustiças e desigualdades que se fazem presentes na sociedade brasileira, a um projeto de educação. Os movimentos sociais camponeses tiveram e têm protagonismo nesse processo, com destaque para o MST (Munarim, 2008).

A partir de experiências educacionais desenvolvidas nas escolas do campo em áreas de Reforma Agrária (acampamentos e assentamentos), o Setor de Educação do MST do Paraná tem elaborado, ao longo dos anos, suas diretrizes pedagógicas próprias. Entre os anos de 2010 e 2012, foram realizados encontros entre educadores de todo o estado e pesquisadores que pudessem contribuir com a construção de um documento de referência para essas escolas (MST, 2013).

Com base na pedagogia soviética, na “tentativa de superar o conteúdo verbalista da escola clássica, a partir do olhar do materialismo histórico-dialético, rompendo com a visão dicotômica entre teoria e prática” (Freitas, 2009, p. 36), as diretrizes se centraram nos complexos de estudo. Em linhas gerais,

Complexo é uma unidade curricular do plano de estudos, multifacetada, que eleva a compreensão do estudante a partir de sua exercitação em uma porção da realidade plena de significações para ele. É uma exercitação teórico-prática que acontece na realidade existente no mundo do estudante, vivenciada

¹ O Novo Ensino Médio foi aprovado, em âmbito nacional, em 2017, e instituído até o ano de 2022 nas redes de ensino de todo o país. Com ele, há uma ampliação na carga horária anual no Ensino Médio e uma mudança na organização curricular, criando os chamados Itinerários Formativos.

regularmente por ele em sua materialidade cotidiana e que agora precisa ter sua compreensão teórica elevada (MST, 2013, p. 31).

Assim sendo, os complexos de estudo utilizam-se das bases das ciências e das artes para a compreensão de práticas sociais, isto é, “o estudo da realidade viva” (Pistrak, 1934, p. 120-121 *apud* Freitas, 2009, p. 45).

No material do MST, especificamente, a proposta é organizada semestralmente, em complexos de estudo, sendo que cada um envolve algumas disciplinas. Os complexos são centrados em temas, chamados porções da realidade, que permeiam diversos aspectos das vidas dos estudantes e de suas comunidades em área de acampamento ou assentamento rural, como “A luta pela reforma agrária”, “Produção de alimentos”, “A cultura camponesa”, “As formas de organização coletiva dentro e fora da escola” e “Manejo dos ecossistemas” (MST, 2013)

Materialismo histórico-dialético

Nesta pesquisa, é utilizado o materialismo histórico-dialético para a compreensão dos fenômenos da realidade.

O procedimento consiste em operar simultaneamente em dois níveis de análise: a observação direta e a observação indireta, procurando distinguir entre a aparência e essência. Nesse processo, a relação sujeito-objeto conserva sempre a noção de que o objeto sobre o qual se trabalha é um objeto produzido pelos homens. Isso significa que inevitavelmente o sujeito está auto-implicado no objeto. Não há uma relação de exterioridade, há uma relação de auto-implicação, que não é uma relação de identidade, mas uma relação de unidade. Marx opera sempre com a categoria de totalidade e de contradição, entendendo ser a realidade social um complexo constituído de múltiplos complexos (Bezerra Neto & Bezerra, 2010, p. 3).

Nesse sentido, o método de investigação desenvolvido por Marx, chamado por Netto (2011) de método de Marx², é: (i) materialista, pois parte de uma análise material da realidade, não ideal, já que, a princípio, existimos materialmente para, depois, pensarmos, isto é, “o modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual” (Marx, 2008, p. 47); (ii) histórico, pois fatos sociais decorrem de um movimento histórico, determinado pelo sistema de produção – as condições materiais de hoje decorrem de fatores históricos, ou seja, anteriores; e, por fim, (iii) dialético, pois entende que todo movimento histórico é dialético, ou seja, pressupõe conflitos, contradições e superações.

Logo, para a realização da investigação, é necessário tomar o objeto, analisá-lo e criticá-lo. Nesta pesquisa, a Educação Financeira é o objeto de análise e crítica, e, em um movimento dialético, propõe-se um modo de superação, por meio de uma proposta alternativa de Educação Financeira, alinhada com as diretrizes pedagógicas do MST – que está parcialmente relatada neste artigo.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa transcorreu em três etapas: a primeira, da elaboração de proposta, considerando diretrizes pedagógicas do MST; a segunda, de aplicação da proposta; e, a terceira, de análise dos resultados. Neste artigo, abordaremos apenas uma parte da pesquisa³ – em suas três etapas.

² Assumimos, aqui, que são sinônimos “materialismo histórico-dialético” e “método de Marx”.

³ Em desenvolvimento, em nível de mestrado.

Para a elaboração da proposta em sua totalidade, levou-se em consideração análises marxianas⁴ do sistema capitalista e conexões com as temáticas indicadas para o componente curricular de Educação Financeira da 1ª série do Ensino Médio pela rede estadual pública de ensino do estado do Paraná⁵.

A proposta foi aplicada em uma escola do campo da rede estadual pública de ensino, situada em área de assentamento da Reforma Agrária no município de Londrina, distrito de Lerroville, Paraná, Brasil. Os participantes foram 18 estudantes de uma turma da 1ª série do Novo Ensino Médio, denominados E1, E2, E3 etc. A sequência transcorreu em 14 aulas, de 45 minutos cada, no componente curricular de Educação Financeira, cujo professor responsável é o primeiro autor deste artigo⁶.

Neste artigo, a análise centra-se em uma aula apenas (a quinta), em que os objetos do conhecimento abordados foram: origem do lucro e relação entre lucro e trabalho. Eles foram escolhidos com o propósito de desenvolver o estudo vivo da realidade, contribuindo para a análise crítica dos estudantes, tomando como base o materialismo histórico-dialético, além dos pressupostos das diretrizes pedagógicas do MST.

As aulas se organizaram de forma expositiva-dialogada, com questões norteadoras para o desenvolvimento dos conhecimentos, de tal forma que os estudantes apresentavam suas concepções acerca das temáticas abordadas e o professor se colocava como mediador no processo investigativo. Como ferramentas para o desenvolvimento dessas investigações, o professor utilizou-se de Datashow, quadro e giz.

A produção dos dados da pesquisa ocorreu por meio de gravação de áudio dessas aulas, com posterior transcrição e análise – que foi norteadora pela perspectiva marxista de análise do sistema capitalista, em especial, acerca da origem do lucro e qual sua relação histórica e material com o trabalho.

Descrição e análise de dados

O professor começa sua aula retomando pontos tratados nas aulas anteriores (referentes a origem do dinheiro, sua relação com o trabalho e deste com a mercadoria) e apontando para novos questionamentos como: de onde vem o lucro? Qual o salário social necessário? O que é crédito e qual sua história? O objetivo estipulado pelo professor é o de compreender a origem do lucro por meio de uma perspectiva histórica, trazendo luz para a contradição entre lucro e trabalho.

Para iniciar as indagações, o professor apresenta os circuitos de troca de mercadoria que foram se transformando na sociedade com o advento da propriedade privada (Marx, 2013). Primeiramente, aborda a troca do tipo M-D-M (mercadoria – dinheiro – mercadoria), em que o indivíduo utiliza o dinheiro como meio para trocar uma mercadoria por outra. Em seguida, aborda a troca do tipo D-M-D' (sendo $D' = D + \Delta D$, ou seja, a quantidade inicial de dinheiro mais um incremento), no caso do capital comercial, e a troca do tipo D-D', no caso do capital usurário, que não é mediado pela troca de mercadorias, isto é, “dinheiro que se troca por mais dinheiro, uma forma que contradiz a natureza do dinheiro e, por isso, é inexplicável do ponto de vista da troca de mercadorias” (Marx, 2013, p. 309).

Explicando a atuação dos prestamistas, o professor apresenta relatos das formas de obtenção de crédito: na antiga Babilônia (século VIII a. C.), como transferência de dívidas por meio de recibos, mas na forma

⁴ O termo “marxiano” refere-se à obra de Karl Marx – diferentemente de “marxista”, que faz referência a uma linha teórica desenvolvida a partir de sua produção.

⁵ A elaboração dessa proposta deu-se juntamente a uma iniciativa do Setor de Educação do estado do Paraná do MST de apresentar à Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná uma proposta para o Novo Ensino Médio, específica para escolas do campo em áreas de Reforma Agrária (Colégio Estadual do Campo Vista Alegre & Escola Itinerante Caminhos do Saber, 2022) – da qual participou o primeiro autor deste artigo.

⁶ O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, sob o parecer de nº 5.100.674 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de nº 50809321.7.0000.0177.

de mercadorias, como trigo, arroz etc.; e nas ilhas gregas de Delos (século II a. C.), com a transferência de riquezas entre contas. Nesse momento, um estudante fez uma pergunta:

E1: Isso seria o Pix⁷?

Claramente, ele fez uma relação entre os exemplos históricos apresentados e as transferências bancárias atuais, com as quais tem mais familiaridade.

Dando continuidade à trajetória do crédito, o professor comenta como as implicações do fim do Império Romano fortaleceram a ascensão da classe mercantil e como a relação entre Estado e essa classe se estreitou frente aos empréstimos dela ao Estado⁸. Também, aborda que, de forma recorrente, o Estado deixa de pagar esses empréstimos, gerando mobilização política por parte dos prestamistas à reivindicação de um banco nacional, com parte da classe mercantil e parte governamental, centralizando em tal banco a oferta de crédito e a emissão monetária. Com isso, o professor destaca a problemática da utilização de reservas fracionárias pelos bancos nacionais, isto é, a prática de emprestar valores superiores aos que dispõem, mantendo uma fração do total sob sua guarda.

Após essa abordagem acerca das relações históricas entre instituições financeiras e o Estado, o professor dá continuidade no objeto de pesquisa principal da aula: qual a fonte do lucro? Nesse momento, ocorre o seguinte diálogo:

Professor: Já estudamos o dinheiro, já estudamos a mercadoria, o trabalho. E o lucro, como funciona isso? De onde vem o lucro? Se eu perguntasse para vocês, como vocês responderiam? De onde vem?

E2: De onde você ganha mais.

Professor: Muito bem, você ganha mais. E de que forma você ganha mais?

E2: Você cobra um valor acima do valor.

Tal resposta já era aguardada pelo professor, pois é manifestada no senso comum. Comumente, é apresentada a ideia de que é na revenda de mercadoria que os comerciantes obtêm o lucro; logo, tais compreensões equivocadas da realidade fazem-se presentes em sala de aula.

A fim de superar tal conclusão modificada da realidade, o professor faz a leitura com os estudantes⁹ de um trecho de *O Capital*, de Marx (2013, p. 305). Ao decorrer da leitura do texto, o professor vai recorrendo a determinadas analogias para a conexão de ideias, como segue¹⁰:

Professor: Admita-se que, por força de algum privilégio inexplicado, possa todo vendedor vender mercadoria a 110 [reais], mas vale 100, por exemplo. É que nem vocês falaram, esses 10 reais é o lucro, com o acréscimo do preço de 10%, o vendedor apossa-se de um valor excedente de 10 reais. Depois de vendedor, ele torna-se comprador. Antes de ele vender, ele precisa comprar de alguém para poder revender, ou seja, o terceiro possuidor de mercadoria encontra-o depois e por sua vez usufrui do privilégio de vender a mercadoria 10% mais caro, nosso homem quando vendedor ganhou 10, e agora como comprador perde 10. Por que o cara que vendeu para o Elião¹¹, vai querer vender mais, não vai querer vender mais? Porque o cara que vende mesmo sendo indústria, vai querer vender a mais. Mesmo que ele ganhe 10 na venda, ele perde 10 na compra. Vamos continuar, no fim, tudo se resume a que todos os vendedores vendem reciprocamente um aos outros suas mercadorias com o valor aumentado de 10%, o que representa que terem vendido a mercadoria pelos seus valores, um acréscimo nominal geral dos preços das mercadorias tem o mesmo efeito que estimá-las em prata em vez de ouro, a designações monetárias os preços das mercadorias aumentaram, mas suas relações de valores continuam inalteráveis. Depois de terem lido esse texto, dá para

⁷ Forma de transferência monetária instantânea eletrônica, oferecida pelo Banco Central do Brasil.

⁸ Exemplo disso foi o governo de Florença ter emprestado grandes valores (cerca de 100 vezes de sua dívida inicial) de cidadãos ricos da cidade em troca de que eles não pagassem impostos de propriedade e receberem juros (Ferguson, 2009, p. 64).

⁹ A princípio, em seu planejamento, o professor pretendia separar os estudantes em grupos para a realização da leitura, porém, devido ao tempo avançado da aula, decide realizar a leitura junto deles, em voz alta. Há de se colocar que, nesse dia, fora realizada somente uma aula e não duas, como de costume.

¹⁰ Para fins de diferenciação, nesse trecho, a escrita em itálico faz referência ao texto de Marx (2013, p. 176), com algumas mudanças de palavras.

¹¹ Pequeno mercado próximo à escola, onde cotidianamente a comunidade escolar realiza compras.

a gente afirmar com ênfase que o lucro vai surgir só pelo fato de vender a mais? Porque, por mais que ele tenha esse lucro, ele perde na compra.

Prontamente, um estudante (E3) responde:

E3: Depende de quanto você vai pagar e quanto você vai vender.

Professor: Sim, tem essas variações, como o grosso do lucro só vem disso? [...] porque quem vendeu para o cara vai tirar o dele, e não é pouco, a indústria, dependendo do produto, trabalha com margem de lucro de 30%, 40%.

E3: Professor, mas, tipo assim: ele compra lá com 100 reais, só que os 100 reais, ele não fica com ele, ele já tinha 100 reais que investiu, ele só vai voltar os 100 reais que ele já tinha.

Professor: Mas da onde vêm os 100 reais que ele já tinha? Da venda de mercadoria, só voltou o dinheiro que ele já tinha.

E4: Mas daí ele vende mais caro, ué.

Professor: Mas ele compra mais caro também, mas daí temos um limite. A Coca Cola, imagina se cobrassem 100 reais, vocês iam comprar? Tem um limite aí, o grosso do lucro sai de onde? [...] Qual a fonte de todas as mercadorias? O que gera plantação, uma casa e um carro?

E1: Pessoa.

Professor: Mais precisamente.

E1: Trabalhador.

Com isso, o professor percorre a constatação que autores como Marx (2013) apresentam, de que a força de trabalho médio necessário é a única força, o único dispositivo que pode produzir valor, logo, sendo a fonte dos lucros.

Com o objetivo de ilustrar a relação entre lucro e força de trabalho, o professor apresenta um exemplo de produção e questionamento, como segue:

Professor: Dentro de uma indústria, por exemplo, o cara vai produzir um telefone. Ele demora, vamos pensar, 3 horas para produzir um telefone desse [o professor mostra o telefone dele], e a carga horária dele é de 9 horas por dia. Ele produz quantos celulares? Três, né? Vamos pensar que, para ele ser pago, é só um celular. Basta produzir um, de um único dia. Quanto é o salário dele? R\$ 1200,00. Se você for comprar, esse celular é R\$ 1200,00. Numa jornada de trabalho [de três horas], se ele já produz o suficiente para se pagar, o resto dos celulares para onde é que vai?

E3: Para a empresa.

Nesse diálogo, o estudante E3 compreende a relação fundamental de lucro e força de trabalho, nomeada para os estudantes após o seu entendimento, de mais-valia. Tal conceito é um dos fundamentais da obra marxiana:

A extensão da jornada de trabalho além do ponto em que o trabalhador teria produzido apenas um equivalente do valor de sua força de trabalho, acompanhada da apropriação desse mais-trabalho pelo capital – nisso consiste a produção do mais-valor absoluto. Ela forma a base geral do sistema capitalista e o ponto de partida da produção do mais-valor relativo. Nesta última, a jornada de trabalho está desde o início dividida em duas partes: trabalho necessário e mais-trabalho. Para prolongar o mais-trabalho, o trabalho necessário é reduzido por meio de métodos que permitem produzir em menos tempo o equivalente do salário. A produção do mais-valor absoluto gira apenas em torno da duração da jornada de trabalho; a produção do mais-valor relativo revoluciona inteiramente os processos técnicos do trabalho e os agrupamentos sociais (Marx, 2013, p. 707).

Em seguida, o professor discute com os estudantes a respeito do salário do trabalhador, responsável pela produção de mercadorias e de mais-valia, que depende de fatores históricos, sociais e políticos. Finaliza

tratando do salário mínimo nacional e do mínimo necessário, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Com o desenvolvimento da aula, o professor abordou a origem do lucro por meio de uma perspectiva histórica, destacando a contradição existente entre lucro e trabalho. Desse modo, mostrou que o lucro não advém apenas do capital comercial, como aparenta o senso comum, já que aumentar o valor da mercadoria para obtenção de lucro, em grande escala, aumentaria o valor de todas as mercadorias e o próprio comerciante seria afetado por esse aumento, na medida em que ele é também um indivíduo que necessita comprar mercadorias para sua reprodução de sua vida. Ao contrário, mostra que o lucro advém essencialmente do trabalho, no processo produtivo. Essa abordagem procura distinguir a aparência e a essência – como propõe o materialismo histórico-dialético.

Considera-se, portanto, que essa abordagem é marxista, com base no materialismo histórico-dialético, porque busca analisar o objeto em seu movimento real, isto é, compreender o lucro em sua essência, contrário ao que é repercutido no senso comum. A aparência que se tem do lucro é que se trata de um valor gerado pelo capitalista por meio de seu investimento inicial com um incremento de seu próprio trabalho; porém, em uma abordagem histórica e materialista, observa-se que a sua essência está atrelada à mais-valia. Também, observa-se a contradição (relação dialética) presente na relação entre trabalho e lucro: enquanto o primeiro é realizado pelos trabalhadores, gerando mais-valia, o segundo é fruto desse processo, mas apropriado por outrem. Em outras palavras, o trabalho é coletivo e social, mas sua apropriação é privada e concentrada.

Considerações finais

Este texto objetivou apresentar e analisar potencialidades de uma proposta com abordagem marxista para o componente curricular de Educação Financeira, em particular, com o tema do lucro, desenvolvida em uma turma da 1ª série do Ensino Médio, em uma escola do campo situada em área de assentamento da Reforma Agrária, considerando as diretrizes pedagógicas do Setor de Educação do estado do Paraná do MST.

Dentre as potencialidades, conclui-se que a aplicação da proposta possibilitou que os estudantes pudessem distinguir aparência e essência no tema abordado, na medida em que eles superaram a visão inicial que apresentavam de que o lucro resulta necessariamente do capital comercial, atingindo a compreensão de que ele advém do trabalho produtivo. Desse modo, puderam entender a origem do lucro por meio de uma perspectiva histórica e, em especial, perceber a contradição existente entre lucro e trabalho.

Abordar elementos históricos, sociais e políticos nas aulas de Educação Financeira contribui para a efetivação das diretrizes pedagógicas do Setor de Educação do estado do Paraná do MST, com o desenvolvimento dos complexos de estudo, que exigem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento para a compreensão de um determinado fenômeno da realidade.

Faz-se uma ressalva: as condições materiais de trabalho nas escolas acabaram por criar impeditivos para a realização da proposta com a qualidade que se esperava. Nesse sentido, problemas como não haver horários comuns de planejamento entre os professores, os contratos temporários de trabalho e a consequente rotatividade desses profissionais dificultam o trabalho colaborativo indicado pelas diretrizes pedagógicas. Essa aula, por exemplo, poderia ter sido desenvolvida de forma colaborativa com outros professores, aproximando-a da proposta dos complexos de estudo.

Ainda assim, é possível perceber que, quando o professor de Educação Financeira desenvolve uma abordagem em suas aulas como a que foi relatada, apresenta ao estudante uma visão crítica e histórica da realidade, colocando questões norteadoras essenciais para tornar os estudantes, dentro ou fora da sala de aula, pesquisadores da realidade viva.

No caso específico da aula analisada neste artigo, o professor observou que necessitaria de mais uma aula, ao menos, para tratar do tema do lucro. Ainda assim, observam-se potencialidades na construção dialogada do conhecimento, levando em consideração as concepções já estabelecidas dos estudantes. Nesse processo, o alvo é a análise da realidade, possibilitando aos estudantes compreenderem as relações entre trabalho e lucro. Com isso, eles puderam entender a forma e a dinâmica da sociedade, das suas contradições, sendo base para a formulação de novos conhecimentos – como a origem do crédito, que foi tema de uma aula seguinte a essa.

Referências

Bezerra Neto, L.; Bezerra, M. C. S. (2010). A importância do materialismo histórico na formação do educador do campo. *Revista HISTEDBR On-line*, número especial, 251-272.

Brasil (2018). *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Ministério da Educação.

Colégio Estadual do Campo Vista Alegre & Escola Itinerante Caminhos do Saber (2022). *Proposta Pedagógica Curricular – Ensino Médio*.

Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (2010). Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm.

Duvoisin, L. A. A. (2009). Educação financeira, imperialismo e financeirização. *Revista Estudos do Sul Global*, 1 (1), 191-200.

Freitas, L. C. (2009). A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In M. M. Pistrak (Org.), *A Escola-Comuna* (pp. 9-101). Expressão Popular.

Ferguson, N. (2009). *A ascensão do dinheiro: a história financeira do mundo*. Tradução de Cordelia Magalhães. Planeta do Brasil.

Instrução Normativa Conjunta DEDUC/DPGE/SEED n. 011 (2020). Dispõe sobre Matriz Curricular do Ensino Médio na rede pública estadual de ensino do Paraná. Secretaria de Educação e do Esporte. https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-01/instrucaonormativa_112020_curriculoem.pdf.

Marx, K. (2008). *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. Expressão Popular.

Marx, K. (2013). *O Capital: crítica da economia política – Livro I: O processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle. Boitempo.

Mendes, A. A. P., Horn, G. B., & Rezende, E. T. de. (2020). As políticas neoliberais e o pragmatismo gerencial na educação pública paranaense. *Roteiro*, 45, 1–24.

MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra]. (2013). *Escola Itinerante: Plano de Estudos*. Unioeste.

Munarim, A. (2008). Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. In *Anais da 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, Caxambu.

Netto, J. P. (2011). *Introdução ao Estudo do Método de Marx*. Expressão Popular.

OECD [Organisation for Economic Co-operation and Development] (2005). Improving Financial Literacy Analysis of Issues and Policies. *Financial Market Trends*, v. 2005/2, 109-123.

Paraná (2022). *Caderno de Itinerários Formativos 2022: ementas das unidades curriculares ofertadas em 2022*. Secretaria de Educação e do Esporte.